

Revista

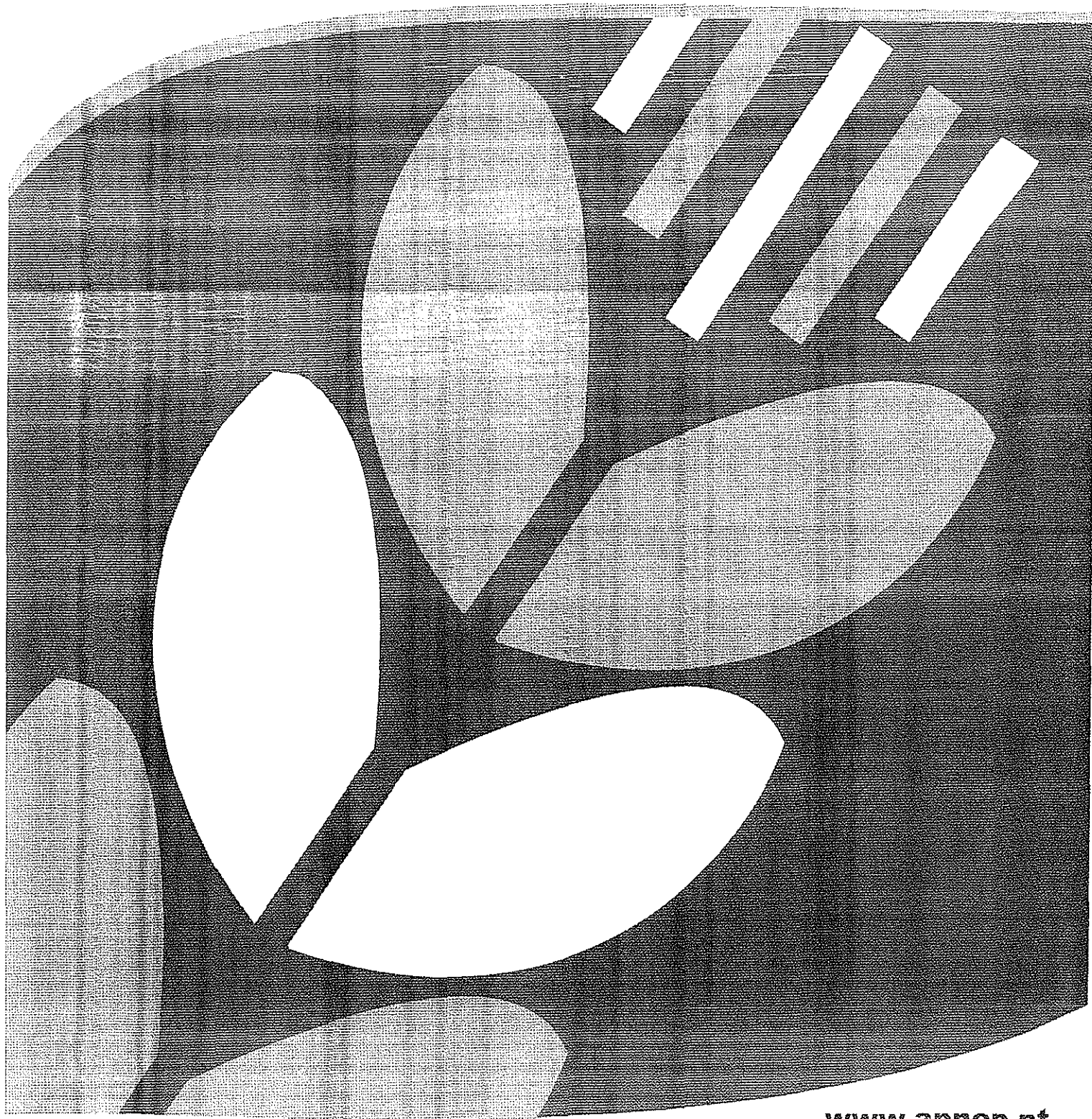
APNEP

Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

Volume VII

Número 1

ABRIL 2013



www.apnep.pt

Órgão Oficial da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

Breve História da APNEP

Fundação da Associação em 1996

1.ª Direção – 1997-1999

1.ª Presidente – Prof.ª Ermelinda Camilo

Fundadora e 1.ª Presidente da APNEP 1997 – 1999

1.º Key-Member – Prof.ª Marília Cravo



2.ª Direção – 1999-2001

2.º Presidente – Prof. António Sousa Guerreiro

2.º Key-Member – Prof.ª Luiza Kent-Smith



3.ª Direção – 2001-2003

3.º Presidente – Dr. Paulo Martins

3.º Key-Member – Dra. Ana Lopes



4.ª Direção – 2003-2006

4.ª Presidente – Prof.ª Luiza Kent-Smith

4.º Key-Member – Prof.ª Luiza Kent-Smith

Organização do 26.º Congresso da ESPEN em Portugal



5.ª Direção – 2006-2009

5.º Presidente – Dr. Anibal Marinho

5.º Key-Member – Dr. Anibal Marinho



6.ª Direção – 2009-2012

6.º Presidente – Dr.ª Lourdes Tavares

6.º Key-Member – Prof.ª Catarina Sousa Guerreiro



7.ª Direção – 2012-2015

7.º Presidente – Dr. Anibal Marinho

7.º Key-Member – Dr. Anibal Marinho

Revista

APNEP

Órgão Oficial da
Associação Portuguesa
de Nutrição Entérica
e Parentérica

Vol. 7 • N.º 1
abril 2013



CONTACTOS

www.apnep.pt

Associação Portuguesa
de Nutrição Entérica
e Parentérica
Apartado 4408
4007-001 Porto

Presidente
Aníbal Marinho
anibalmarinho@gmail.com

Secretária
Ana Barros
sf@hgsa.min-saude.pt



EDIÇÃO
Associação Portuguesa de Nutrição
Entérica e Parentérica

PREÇO
20 euros

EXECUÇÃO GRÁFICA
Europress, Lda.

ISSN
1646-7183

DEPÓSITO LEGAL
257743/07

TIRAGEM
1000 exemplares

Nota: Os originais recebidos para publicação são da responsabilidade dos seus autores, e nem todos se encontram elaborados segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

DIREÇÃO

PRESIDENTE
ANÍBAL MARINHO
Centro Hospitalar Porto, Porto

SECRETÁRIO
LINO MENDES
Escola Superior Tecnologia Saúde Lisboa, Lisboa
lino.mendes@estesl.ipl.pt

TESOUREIRA
MANUELA OLIVEIRA
Centro Hospitalar Porto, Porto
manela.oliveira@gmail.com

VOGAIS
NUNO CARVALHO
Hospital Garcia de Orta, Almada
nunomdc@sapo.pt

TERESA AMARAL
Faculdade Ciências Nutrição e Alimentação, Porto
amaral.tf@gmail.com

JOSÉ PESSOA
B.Braun Medical
jose.pessoa@bbraun.com

ABÍLIO CARDOSO TEIXEIRA
Centro Hospitalar Porto, Porto
abilio.cardosoteixeira@gmail.com

MESA DA ASSEMBLÉIA GERAL

PRESIDENTE
ANTÓNIO SOUSA GUERREIRO
Faculdade Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa
antonioguerreiro@hotmail.com

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
FERNANDO PRÓSPERO
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, Chaves
fernandoprosperoluis@gmail.com

VOGAIS
ISABEL MIRANDA
Centro Hospitalar Lisboa Central, Lisboa
isamiranda@sapo.pt

JOÃO PEDRO PINHO
Centro Hospitalar Médio Ave, Famalicão
pinhojoao@hfamalicao.min-saude.pt

CONSELHO EDITORIAL

LINO MENDES (Coordenador)
Escola Superior Tecnologia Saúde Lisboa, Lisboa
lino.mendes@estesl.ipl.pt

MARÍLIA CRAVO
Hospital Beatriz Ângelo, Loures
marilia.cravo@sapo.pt

MARISA CEBOLA
Escola Superior Tecnologia Saúde Lisboa, Lisboa
marisa.cebola@estesl.ipl.pt

SÓNIA VELHO
Hospital Beatriz Ângelo, Loures
soniavelho@hotmail.com

CO 13

Conhecimento nutricional em profissionais de saúde

Lisandra Alves, Marta Jardim, Sofia Fontes Pedrosa, Sónia Silva Mendes, Tiago Nogueira, Juliana Almeida de Souza e Vera Ferro-Lebres

Instituto Politécnico de Bragança • Escola Superior de Saúde – Dep. Tec. Diag. Terap

Correspondência: vferrolebres@ipb.pt

Introdução: O conhecimento nutricional é um essencial na melhoria do comportamento alimentar. Os profissionais de saúde são confrontados com diferentes aspetos da relação alimentação/ nutrição e saúde, sendo-lhes pedido que emitam recomendações sobre esta temática em diferentes contextos. Os utentes percecionam os profissionais de saúde como uma fonte de informação nutricional credível, havendo assim o potencial de induzir mudanças na comunidade. Pouco se sabe sobre os conhecimentos nutricionais dos profissionais de saúde em Portugal.

Objetivo: Avaliar os conhecimentos nutricionais dos profissionais de saúde em hospitais públicos do norte de Portugal.

Materiais e métodos: Foram selecionados os três maiores hospitais públicos da área metropolitana do Porto. Foram aplicados o Questionário de Conhecimentos Nutricionais (Almeida de Souza, 2009) e um questionário abordando aspetos sociodemográficos e profissionais. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente com recurso ao software *PASW Statistics* versão 19.

Resultados e discussão: A maioria da amostra era do género feminino (56%) e natural do norte de Portugal (64.7%), as idades variavam entre os 20 e os 58 anos. 65,5% eram licenciados, mas apenas 8.6% tinham mestrado/ doutoramento. A área profissionais dos inquiridos era maioritariamente a enfermagem (58.3%). O score de conhecimentos nutricionais mais elevado foi atingido pelos dietistas/ nutricionistas e o mais baixo pelos técnicos de neurofisiologia, tal como sugerido anteriormente por estudos em outros países. As questões sobre recomendações nutricionais e grupos de alimentos foram aquelas em que foi obtido melhor score, talvez pelo facto de todas as campanhas de saúde pública focarem estes aspetos.

Conclusões: Os conhecimentos de nutrição e alimentação ficam aquém do desejado na maioria dos profissionais de saúde. É fundamental que as instituições de ensino superior incluam a dietética e nutrição nos conteúdos curriculares dos diferentes cursos de saúde e que os profissionais participem em ações de formação nesta temática.

CO 14

Conhecimentos nutricionais e hipercolesterolemia

Carolina Elias¹, Rute Borrego¹, Elisabete Carolino², Lino Mendes¹

1 – ESTeSL • Dietética e Nutrição

2 – ESTeSL • Matemática

Correspondência: carolina.f.elias@gmail.com

Introdução: Estudos sobre conhecimentos nutricionais revelam que há associação com atitudes e comportamentos alimentares. Sendo a hipercolesterolemia um fator de risco cardiovascular influenciado diretamente pela alimentação e com elevada prevalência em Portugal é emergente uma intervenção eficaz. Os fatores nutricionais classificados com maior impacto no colesterol sérico são as gorduras, fibra, colesterol e fitoesteróis.

Objetivos: Avaliar os conhecimentos nutricionais nas dimensões gorduras, fibra, colesterol e fitosteróis e relacionar com o nível de colesterolemia.

Materiais e métodos: Foram recrutados 265 participantes de um rastreio de hipercolesterolemia, em 4 cidades portuguesas. Selecionaram-se e adaptaram-se questões das dimensões pretendidas do Nutritional Knowledge Questionnaire (Parmenter & Wardle, 1999) e realizou-se um pré-teste de aplicação do questionário. Aplicou-se o questionário por entrevista e determinou-se o valor de colesterolemia com aparelho Accutrend® Plus. Dicotomizaram-se os níveis de conhecimentos nutricionais globais e por dimensão em suficiente e insuficiente e os níveis de colesterolemia como normal (<190mg/dl) ou hipercolesterolemia (≥190mg/dl).

Resultados e discussão: 40,3% fazia medicação hipocolesteremiante, 51,9% possuía ensino básico de escolaridade, sendo a média de idade 54 anos. 62% apresentou conhecimentos nutricionais globais suficientes e 56,3% hipercolesterolemia. Nas dimensões gorduras, fibras e colesterol verificaram-se conhecimentos nutricionais suficientes 88%, 61% e 72%, respectivamente. Na dimensão fitosteróis, verificou-se 63% com classificação insuficiente. Os conhecimentos nutricionais a nível global, em gorduras, fibra e colesterol não apresentaram correlação com os níveis de colesterolemia ($r=0,075$; $0,029$; $-0,084$; $-0,006$, $p>0,05$). Conhecimentos nutricionais mais baixos em fitosteróis apresentaram correlação com colesterolemia ($r=-0,256$, $p<0,017$). Conhecimentos nutricionais mais elevados em gorduras apresentaram correlação positiva com conhecimentos nutricionais em fibra ($r=0,260$, $p<0,05$). A idade apresentou correlação negativa com conhecimentos nutricionais ($r=0,435$; $p<0,05$), nível de escolaridade correlação positiva ($r=-0,227$, $p<0,05$). Indivíduos não medicados apresentaram melhores conhecimentos nutricionais ($p<0,05$).

Conclusão: Assim, 56,3% dos indivíduos apresentaram hipercolesterolemia sendo os conhecimentos nutricionais globais suficientes e insuficientes em fitosteróis. Evidencia-se a importância de programas de intervenção, com abordagem adaptada a grupos populacionais.